



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A violência contra a mulher indígena Kaingang no Rio Grande do Sul: resultados preliminares da pesquisa
Autor	SILVANA MOREIRA CLAUDINO
Orientador	SOLANGE DOS SANTOS SILVA

Resumo - Este resumo visa apresentar resultados da pesquisa que tem por objetivo pesquisar como a violência contra as mulheres indígenas se manifesta nas aldeias kaingangs no Estado do Rio Grande do Sul, a fim de refletir sobre o tema e contribuir para dar visibilidade às estratégias de enfrentamento e resistências. Os objetivos são identificar como a violência contra as mulheres se apresenta dentro de comunidades kaingangs para problematizar e suscitar processos reflexivos sobre tema; identificar como se apresenta a violência contra mulheres nas comunidades kaingangs, a fins de dar visibilidade sobre essa questão; investigar o que fazem mulheres quando vivenciam ou presenciam situação de violência para refletir sobre alternativas de proteção às mulheres; conhecer como a comunidade se envolve diante das manifestações de violência contra as mulheres para refletir sobre a naturalização da violência. A pesquisa é do tipo exploratória de campo que procede para uma dimensão prática de investigação do objeto e de natureza qualitativa (Minayo, 1994) em que o trabalho se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que se deseja conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente do campo e trabalha com significados, motivos, valores e atitudes o que correspondem ao espaço das relações. O universo são mulheres indígenas de diferentes aldeias kaingangs do Rio Grande do Sul e a amostra do tipo não probabilista intencional, selecionadas mulheres da aldeia Fag Nhin da Lomba do Pinheiro e mulheres indígenas estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientada a coleta de dados por meio de grupo focal e a análise de conteúdo (Bardin, 2009). No levantamento de informações, destacam-se relatos sobre as vivências e o modo de ser e viver aldeada, discussões sobre mudanças de território e as vivências enquanto estudantes e o permanente movimento por direitos, que somam e contribuem nos estudos e problematizações sobre a violência contra as mulheres indígenas. O movimento das mulheres tem sido uma referência, pela recente inclusão do tema da violência contra as mulheres nas suas pautas de lutas sociais e ampliação de direitos. No ano de 2018 no Acampamento Terra Livre a violência foi tema na Plenária da Mulheres, na edição de 2019 ocorreu o primeiro encontro das Mulheres em que discussão foi ampliada entre as diferentes etnias participantes. O estudo mostra que as mulheres indígenas vivenciam diversas formas de violências no cotidiano, dentre elas a violência física, verbal e psicológica, sendo que é comum as agressões que partem de seus companheiros e, especialmente, motivadas pelo uso abusivo de bebida alcoólica. Considerando a organização e "leis internas" das aldeias, a denuncia imediata é realizada para as lideranças. Porém, na busca de identificar formas de proteção, por vezes ocorre omissão e conivência das lideranças diante da situação de violência contra as mulheres, fazendo com que se torne comum a busca de apoio apenas da família e amigos. Quanto ao enfrentamento dessas situações, destaca-se a importância de mudanças de atitudes e não aceite da naturalização da violência e/ou a culpabilização das próprias mulheres, no sentido de romper com o ciclo da violência e não precisar a busca de serviços externos à aldeia. Evidencia-se a necessidade do fortalecimento coletivo das mulheres, a união da comunidade viabilizando espaços formativos e de diálogos sobre a vida comunitária, incluindo a discussão de estratégias antiviolência, a questão cultural e a busca de garantia de direitos coletivos indígenas. Identifica-se escassez de estudos e produções de dados sobre a violência contra mulheres indígenas. A partir do estudo, reafirma-se a importância da pesquisa no sentido de contribuir com o debate sobre o tema, no âmbito acadêmico e na realidade indígena Kaingang.